

O CIRCUITO INFERIOR DE CONFECÇÕES NA CIDADE DE SÃO PAULO: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ATUALIDADE

Vanir de Lima Belo ¹

RESUMO

O ramo de confecções de vestuário é relevante para a cidade de São Paulo devido, entre outros fatores, à significativa quantidade de empresas, formais e informais, ao número expressivo de trabalhadores empregados e ao valor de sua produção. Uma pesquisa inicial acerca desse setor indica que, nos últimos anos, as empresas de confecção de vestuário vêm passando por transformações, tanto nas formas de organização como na distribuição das unidades produtivas pela cidade. Diante disso, como parte da pesquisa de doutorado em curso – cujo objetivo é compreender e analisar a dinâmica dos circuitos da economia urbana na cidade de São Paulo, com ênfase no circuito inferior, associado às confecções – este trabalho visa apresentar de forma preliminar algumas características dessas empresas no que se refere à organização e à produção, bem como sua localização a partir de representações gráficas e cartográficas. Acreditamos que a teoria dos dois circuitos da economia urbana revela-se atual e fértil para a compreensão das relações espaciais de produção. A ênfase no circuito inferior associado às confecções certamente contribui para a compreensão e a análise das novas variáveis e das novas relações de trabalho, produção e consumo na cidade de São Paulo, e, por extensão, nas cidades dos países subdesenvolvidos no atual contexto da Globalização.

Palavras-chave: Indústria de Confecções; Vestuário; São Paulo; Circuito Inferior; Economia Urbana.

ABSTRACT

The clothing manufacturing sector is relevant to the city of São Paulo due, among other factors, to the significant number of companies, formal and informal, the significant number of workers employed and the value of their production. Initial research into this sector indicates that, in recent years, clothing manufacturing companies have been undergoing transformations, both in the forms of organization and in the distribution of production units throughout the city. In view of this, as part of ongoing doctoral research – whose objective is to understand and analyze the dynamics of the circuits of the urban economy in the city of São Paulo, with emphasis on the lower circuit, associated with clothing – this work aims to present in a preliminary way some characteristics of these companies with regard to organization and production, as well as their location based on graphic and cartographic representations. We believe that the theory of the two circuits of the urban economy proves to be current and fertile for understanding the spatial relations of production. The emphasis on the lower circuit associated with clothing certainly contributes to the understanding and analysis of new variables and new working relationship, production and consumption in the city of São Paulo, and, by extension, in the cities of underdeveloped countries in the current context of Globalization .

Keywords: Clothing Industry; Clothing; São Paulo; Lower Circuit; Urban Economy.

¹ Doutoranda do Curso de Geografia Humana da Universidade de São Paulo – PPGH-FFLCH-USP, vanirbelo@usp.br. Professora EBTT do Instituto Federal de São Paulo – IFSP-SPO, vanirbelo@ifsp.edu.br.

INTRODUÇÃO

O ramo de confecções de vestuário tem significativa importância para a cidade de São Paulo no que se refere à quantidade de empresas, ao número de trabalhadores empregados e ao valor da produção, características que o tornaram objeto de inúmeros estudos. Uma breve pesquisa acerca do tema indica que, nos últimos anos, as empresas de confecção de vestuário vêm passando por transformações, tanto nas formas de organização como na distribuição das unidades produtivas pela cidade.

Diante disso, como parte da pesquisa de doutorado em curso, este trabalho tem por objetivo apresentar de forma preliminar algumas características dessas empresas no que se refere à organização e à produção, bem como sua localização. Para tanto realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental, além de rum levantamento de dados em diferentes fontes como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Receita Federal do Brasil (RFB) e, entre outras.

Acreditamos que a análise das relações espaciais de produção na cidade de São Paulo passa pela compreensão das ações e da dinâmica territorial dos pequenos que, na atualidade, se utilizam, em maior ou menor grau, das diversas possibilidades oferecidas pelo meio técnico-científico-informacional. Diante disso, o caminho teórico para o desenvolvimento dessa pesquisa baseia-se na teoria dos circuitos – superior e inferior – da economia urbana dos países subdesenvolvidos, proposta por Milton Santos (1979).

A localização e a caracterização das micro e pequenas empresas de confecção de vestuário na cidade de São Paulo contribuem para uma primeira aproximação do circuito inferior, e podem ajudar a entender suas relações e conexões com o circuito superior. Além disso, o conhecimento acerca dessas pequenas empresas é relevante, pois são elas, em especial as da categoria MEI – Microempreendedor Individual – que necessitam de políticas públicas que possam contribuir para melhorar as condições de seu desenvolvimento. Esse levantamento, embora preliminar, revela a diversidade desse setor e sua presença em diferentes distritos na cidade de São Paulo.



METODOLOGIA

Compreendendo a importância da teoria dos dois circuitos da economia urbana (SANTOS, 1979) para a análise das relações de produção na cidade de São Paulo, definimos o circuito inferior ligado às confecções de vestuário como o foco de nossa pesquisa. Para iniciar esse estudo levantamos dados e informações de empresas de portes diferentes – Microempreendedor Individual (MEI), Microempresa (ME) e Empresa de Pequeno Porte (EPP)² – do ramo de “confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida” – CNAE 14.12-6/01³, com a finalidade de traçar um primeiro perfil do circuito inferior (SANTOS, 1979) na cidade de São Paulo.

Realizamos uma revisão bibliográfica e uma análise de documentos e relatórios de instituições como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), além dados de órgãos empresas públicas como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) entre outros.

Utilizamos dados da Receita Federal do Brasil (RFB) e outros órgãos⁴, para compor as informações referentes ao estado de São Paulo, à Região Metropolitana e ao Município de São Paulo, os quais compõem a base de dados utilizadas na produção cartográfica que se deu com a utilização do software livre Qgis e além de recursos disponíveis no Portal Geosampa da Prefeitura de São Paulo.

Em cada uma das fontes buscamos dados e informações com a finalidade de caracterizar de forma preliminar o ramo de confecções ligado ao circuito inferior na cidade de São Paulo. Como o objetivo é lançar luz sobre as micro e pequenas empresas, enfrentamos certa dificuldade em obter as informações de forma precisa. O Registro Anual de Informações Sociais (RAIS), por exemplo, não revela com precisão o número de empresas, pois os microempreendedores individuais que não empregaram trabalhadores no ano vigente ficam

² De acordo com o SEBRAE-SC0 “o principal fator de diferenciação entre ME, EPP, MEI e empresas de médio/grande porte está relacionado ao faturamento do negócio”. SEBRAE-SC <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/epp-microempresa-mei>> Acesso em 10 de maio de 2023.

³ Comissão Brasileira de Classificação (CONCLA) – IBGE. <<https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?subclasse=1412601&tipo=cnae&view=subclasse>> Acesso em 26 de abril de 2023.

⁴ Dados obtidos com a mediação do *site* Lista de Empresas (listadeempresa.com) que os compila junto à órgãos oficiais como a Receita Federal e a Junta Comercial, entre outros.

desobrigados de realizar o cadastro negativo da RAIS. Já os dados da Receita Federal tendem a ser um pouco mais próximos da realidade devido a obrigatoriedade da declaração do imposto de renda para todas as empresas independentemente do porte.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao analisar a urbanização e a economia dos países subdesenvolvidos, Milton Santos chama a atenção para o fato que seus espaços são marcados por “enormes diferenças de renda na sociedade, que se exprimem, no nível regional, por uma tendência à hierarquização das atividades e, na escala do lugar, pela coexistência de atividades de mesma natureza, mas de níveis diferentes” (SANTOS, 1979, 15). Para ele “as cidades não podem ser analisadas como uma máquina maciça” (p. 16), diante disso, define a existência de dois subsistemas, o “circuito superior” e o “circuito inferior” da economia urbana. O primeiro originado diretamente da modernização tecnológica e cujo “essencial de suas relações ocorre fora da cidade ou da região que os abrigam e tem por cenário o país ou o exterior”, e o segundo “formado de atividades de pequena dimensão e interessando principalmente às populações pobres, é, ao contrário, bem enraizado e mantém relações privilegiadas com sua região” (SANTOS, 1979, p. 16).

Mas como o próprio autor afirma o circuito inferior também é um produto da modernização e por isso não pode ser chamado de tradicional e tampouco é sinônimo de informal (SANTOS, 1979). Não havendo, portanto, dualismo, pois ambos os circuitos se originam do mesmo conjunto de causas e são interligados. O que os distingue são os diferentes níveis de capital, trabalho, organização e tecnologia. Faz-se necessário também chamar a atenção para a existência de um circuito superior marginal (SANTOS, 1979) que sem “chegar a ser um circuito intermediário (...) revela um movimento de transição permanente” (SILVEIRA, 2017, p. 74).

A teoria dos dois circuitos da economia urbana se revela atual e fértil para a compreensão das relações espaciais de produção. Mas as novidades do período atual que reorganizam os arranjos espaciais, também atuam sobre os circuitos que ganham novas características que necessitam ser analisadas. De acordo com Montenegro

o circuito inferior participa hoje de circuitos espaciais de produção mais amplos do que em um período anterior e, por conseguinte, fenômenos que pareciam locais devem ser, cada vez mais, pensados em uma escala global. Ainda que a intensidade dessa participação varie segundo o lugar, os agentes e atividades da economia pobre se encontram, atualmente, mais vinculados a processos de alcance internacional (2017, p. 368).

De todo modo, a coexistência e a contiguidade ainda se caracterizam como fatores de base para o circuito inferior. Nas palavras de Silveira “nessa economia inferior a contiguidade é um dado fundamental, pois possibilita, apesar da fragmentação do urbano, uma certa socialização dos fatores de produção ao conviver, lado a lado, mão-de-obra, pequenos capitais, técnicas diversas e pessoas com vontade de consumir” (SILVEIRA, 2017, p. 75). É, portanto, nas cidades que se encontram as condições necessárias para a sua realização. Como afirma Arroyo (2017)

ela permite, mais do que qualquer outro lugar, a coexistência dos diferentes, abrigando uma multiplicidade de redes, fluxos, conexões, projetos, representações e interpretações. É importante, outrossim, entendê-la como uma totalidade dentro de outras duas totalidades – o mundo e a formação socioespacial (nacional) – que, por sua vez, se expressam e se caracterizam nela (ARROYO, 2017, p. 53).

Ao analisar a produção do vestuário na metrópole paulistana e sua relação com os circuitos da economia urbana Silva (2017) afirma que o “(...) circuito superior da economia urbana do ramo do vestuário vem se valendo das habituais estratégias produtivas do circuito inferior para se expandir. Tal dinâmica ocorre quando a grande empresa varejista ou as empresas atacadistas transferem a produção às pequenas oficinas por meio de contratos de prestação de serviço (SILVA, 2017, p. 163). Essa afirmação vai de acordo com a conclusão de Silveira quando afirma que “a difusão das variáveis modernas aumenta a divisão do trabalho e as respectivas formas de cooperação, ainda que, ao mesmo tempo desvalorize boa parte do trabalho” (SILVEIRA, 2017, p. 74).

O circuito inferior ligado às confecções na cidade de São Paulo é bastante complexo e está diretamente relacionado ao circuito superior em diferentes etapas da produção, inserindo-se em um circuito espacial de produção⁵ cada vez mais amplo, mas, ao mesmo tempo, ainda é dependente da coexistência e da contiguidade encontrada na cidade, e se utiliza de forma cada vez mais intensa das tecnologias disponíveis e das possibilidades oferecidas pelo meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 1996).

⁵ “(...) as diversas etapas pelas quais passaria um produto, desde o começo do processo de produção até chegar ao consumo final” (SANTOS, 1996, p. 49).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

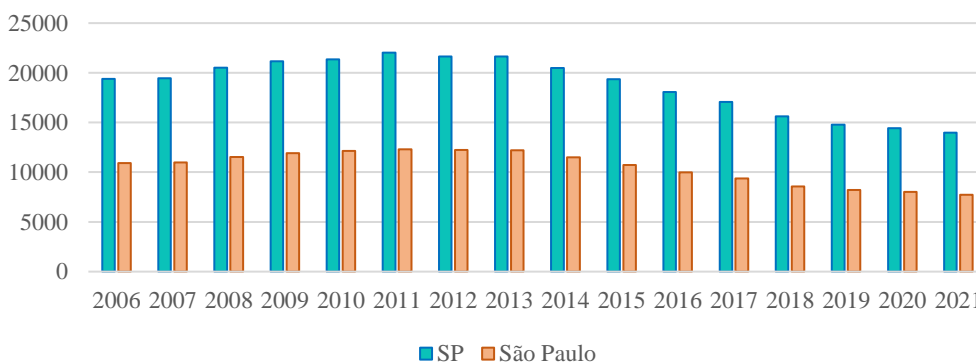
Diante da grande diversidade no ramo de confecções, em especial das empresas ligadas ao circuito inferior, selecionamos a subclasse 14.12-6/01 – confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida – da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE). Para uma melhor compreensão apresentamos no Quadro 1 a hierarquia da Seção C – Indústria de Transformação – do CNAE.

Quadro 1 – Hierarquia da Seção C – Indústria de Transformação - CNAE
Seção: C – Indústria de Transformação
Divisão: 14 – Confecção de Artigos de Vestuário e Acessórios
Grupo: 14.1 – Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios
Classe: 14.12-6 – Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
Subclasse: 14.12-6/01 – Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida
14.12-6/02 – Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
14.12-6/03 – Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-nae.html?view=classe&classe=14126>. Acesso em 12 de nov. de 2023. Elaboração: Vanir Belo, 2023.

De acordo com os dados do Registro Nacional de Informações Sociais (RAIS) em 2021 havia no Brasil 58.238 empresas de confecções (CNAE 14.12-6), sendo 43.480 do CNAE 14.12-6/01, das quais 13.696 estavam localizadas no estado de São Paulo e 7.730 na sua capital. Mas os dados revelam que esse número tem variado significativamente ao longo dos anos, revelando o dinamismo desse ramo no que se refere à abertura, à permanência e ao fechamento de empresas (Gráficos 1 e 2).

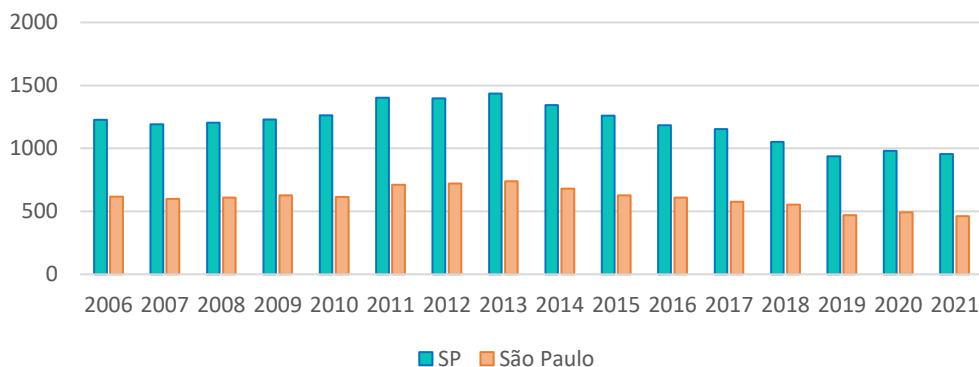
Gráfico 1. Número de Confecções (CNAE 1412601) – Estado e Município de São Paulo – 2006-2021



Fonte: Rais Estabelecimentos. Acesso em 12 de nov. de 2023
Elaboração: Vanir Belo, 2023.



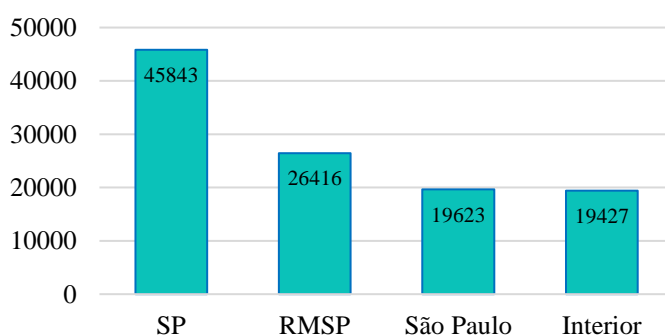
Gráfico 2. Número de Facções (CNAE 1412602) – Estado e Município de São Paulo – 2006-2021



Fonte: RAIS Estabelecimentos. Acesso em 12 de nov. de 2023
Elaboração: Vanir Belo, 2023.

Os gráficos 1 e 2 apresentam dados de empresas de confecção e facção de vestuário do estado de São Paulo e sua capital. No entanto, como os Microempreendedores Individuais que não tiveram empregados no ano de referência ficam isentos de declarar a Rais negativa, esse número certamente não revela a totalidade de empresas. Por isso buscamos dados da Receita Federal do Brasil (Gráfico 3), pois todas as empresas, independentemente do porte devem fazer a declaração do imposto de renda. No entanto, esses dados são referentes às empresas ativas em maio de 2023, com data de fundação até 31 de dezembro de 2022.

Gráfico 3. Número de Confecções (CNAE 1412601) – São Paulo – 2022



Fonte: Receita Federal, 2023. Dados compilados pela empresa GESTÃOMAX, Obtidos em 17 de maio de 2023
Elaboração: Vanir Belo, 2023.

Os dados da Receita Federal para o ano de 2022 mostram um número significativamente maior de empresas de confecção no estado e na cidade de São Paulo, do que aqueles levantados na RAIS, o que também pode ser explicado pelo aumento do número de MEIs, uma vez que essa modalidade vem crescendo como uma nova forma relação de trabalho em substituição à

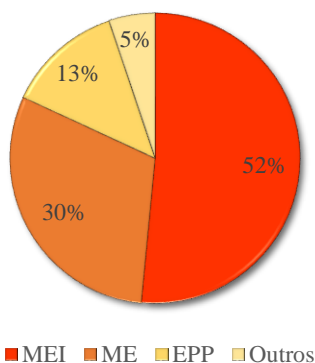


contratação formal via CLT – Consolidação das Leis do Trabalho – situação que certamente está entre os motivos de crescimento do número de MEIs entre nos ramos de confecção e facção. De todo modo, chama a atenção a concentração de empresas na Região Metropolitana de São Paulo – com 42% do total das empresas do estado (Gráfico 4) – e na cidade de São Paulo (Mapa 1), revelando que a capital paulista ainda se caracteriza como um polo dessa produção, corroborando a importância desse estudo.

O levantamento inicial dos dados referentes às micro e pequenas empresas de confecção de vestuário na cidade de São Paulo evidencia que elas estão presentes em todos os distritos da cidade. Observa-se que ainda há uma importante concentração dessa produção nas regiões do Brás e Bom Retiro, bairros onde essa atividade é tradicional. No entanto, verifica-se um importante aumento em outros distritos como, por exemplo, Vila Maria, Penha e Cangaíba.

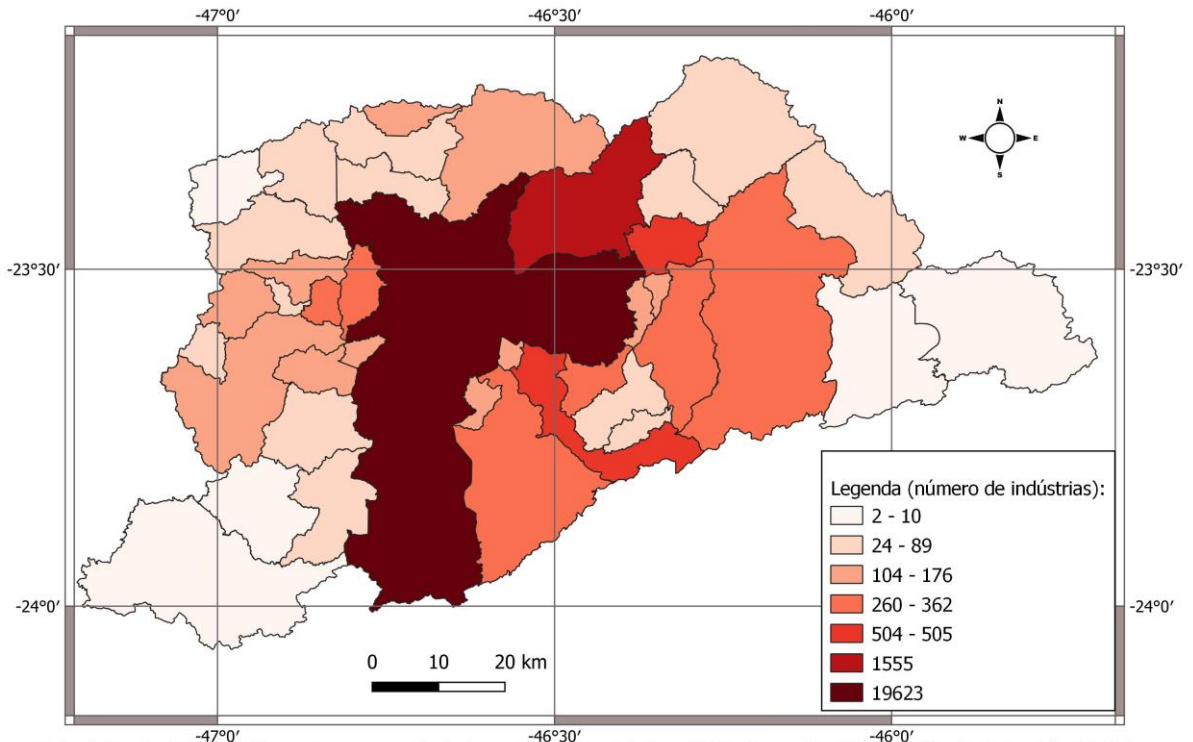
Observa-se também que, em 2022, o número de empresas da categoria MEI é significativamente maior que as demais, sendo: 10.110 Microempreendedores Individuais (MEI), 5.966 Microempresas (ME) e 2.543 Empresas de Pequeno Porte (EPP). Em todos os casos a maior parte das empresas foi fundada a partir de 2010 (Gráfico 5), mas chama a atenção o crescimento no número de empresas registradas durante a pandemia (2020 e 2021), momento em que foram registrados 2.892 Microempreendedores Individuais, 723 Microempresas e 372 Empresas de Pequeno Porte. Esse crescimento certamente tem relação com as especificidades do período pandêmico, quando diversas pessoas ficaram desempregadas e buscaram alternativas de trabalho, dentre elas tornar-se um Microempreendedor Individual.

Gráfico 4. Porte das Empresas de Confecção de Vestuário (CNAE 1412601) de acordo com o porte - Município de São Paulo - 2022



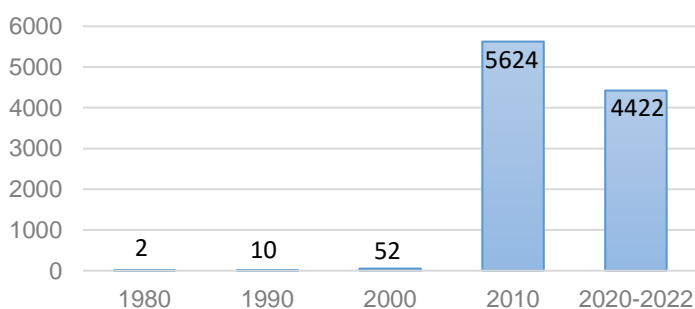
Fonte: Receita Federal, 2023. Dados compilados pela empresa GESTÃOMAX, obtidos em 17 de maio de 2023.
Elaboração: Vanir Belo, 2023.

Mapa 1. Indústrias de Confeção (CNAE 1412601) na Região Metropolitana de São Paulo, 2022



Fonte: Dados da Receita Federal, obtidos em Empresas em São Paulo, maio/2023; Portal de Mapas IBGE. Observação: CNAE - Classificação Nacional das Atividades Econômicas. O código 1412601 corresponde à confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida. Sistema de Coordenadas Geográficas / Sistema Geodésico de Referência: SIRGAS 2000. Organização: Vanir de Lima Belo, 2023.

Gráfico 5. Número de Confeções (CNAE 1412601) - Categoria MEI - Por Década de Fundação – Município de São Paulo 1980-2022



Fonte: Receita Federal, 2023. Dados compilados pela empresa GESTÃO MAX, obtidos em 17 de maio de 2023. Elaboração: Vanir Belo, 2023.

O que esses dados revelam em relação à organização dessas empresas na cidade de São Paulo? O que produzem e como é o processo produtivo dessas empresas? Como são as relações de trabalho e quais as possibilidades de financiamento? Como se articulam com empresas de diferentes portes? Como se utilizam dos recursos disponíveis no território? Quais dessas

empresas pertencem, efetivamente, ao circuito inferior? Essas são algumas questões centrais da pesquisa de doutorado, a qual busca compreender e analisar a dinâmica dos circuitos da economia urbana na cidade de São Paulo, com ênfase no circuito inferior associado às confecções. Essa pesquisa inicial contribui para o levantamento de algumas hipóteses de respostas⁶.

Atualmente as empresas de confecção na cidade de São Paulo são bastante heterogêneas no que se refere ao capital, à produção, às relações de trabalho, à comercialização, entre outros aspectos. Há, por exemplo, empresas que se resumem a um único indivíduo e outras que empregam diversos trabalhadores, há aquelas que fornecem serviços de costura para empresas maiores e outras que criam e produzem a chamada moda autoral, há também empresas que produzem a chamada moda sustentável criando materiais específicos ou reutilizando resíduos têxteis, entre outras. Cada empresa, ou grupo de empresas, se organiza, produz e atende a uma parcela específica do mercado.

A forma como as micro e pequenas empresas de confecção ligadas ao circuito inferior fazem uso da cidade e das possibilidades do meio técnico-científico-informacional é um aspecto central de nossa investigação. Como exemplo é possível citar aquelas que possuem uma marca e produzem vestuário buscando nichos específicos para vender seus produtos, e desenvolvendo formas, as mais diversas, de produção, divulgação e comercialização.

Ao analisar as especificidades das grandes cidades, Arroyo (2017, p. 57) afirma:

O processo de crescimento econômico e modernização tecnológica, seletivo e concentrador, não consegue atender de igual forma todos os habitantes da cidade grande, que fazem parte do mesmo mercado, porém com os mais diferentes níveis de capital, trabalho, organização e tecnologia. Diferentes formas de produzir que, por sua vez, correspondem a diferentes formas de consumir. Essa segmentação do mercado autoriza a convivência de uma ampla variedade de formas de realização econômica, que trabalham segundo diversas taxas de lucro, produtividade, rendimentos e salários.

Considerando que o objeto dessa pesquisa são as empresas de confecções de vestuário ligadas ao circuito inferior na cidade de São Paulo, procuramos evidenciar os Microempreendedores Individuais, pois são os pequenos que, de modo geral, fazem parte desse circuito. Porém, é importante reforçar que o circuito inferior não se resume eles, pois há uma série de outros sujeitos que atuam nesse ramo e nesse circuito, com características diversas. Alguns, por exemplo, permanecem, intencionalmente ou não, na informalidade.

⁶ Embora tenhamos realizado pesquisas bibliográficas e documentais, além de alguma aproximação de empresas e microempreendedores individuais, ainda não realizamos entrevistas formais, o que será fundamental para a caracterização qualitativa do nosso objeto de pesquisa.

A grande diversidade do ramo de confecções revela seu dinamismo e fornece pistas para uma melhor compreensão e uma análise mais apurada do circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho é o resultado da investigação e dos levantamentos iniciais da pesquisa de doutorado, e tem por objetivo apresentar de forma preliminar a localização e uma caracterização das micro e pequenas empresas de confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida – CNAE 14.12-6/01 – na cidade de São Paulo, etapa fundamental para o estudo das novas dinâmicas da produção urbana e do circuito inferior nesta cidade. Uma vez que uma boa parte, ou a quase totalidade, dessas empresas certamente está ligada, em alguma medida, a esse circuito.

Acreditamos que a teoria dos dois circuitos da economia urbana (SANTOS, 1979) se revela atual e fértil para a compreensão das relações espaciais de produção. A ênfase no circuito inferior – que, na atualidade, se reconfigura e ganha novos nexos (SILVEIRA, 2017; MONTENEGRO, 2017) – associado às confecções certamente contribui para a compreensão e a análise das novas variáveis e das novas relações de trabalho, produção e consumo na cidade de São Paulo, e, por extensão, nas cidades dos países subdesenvolvidos no atual contexto da Globalização.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **A economia invisível dos pequenos**. In.: DANTAS, A.; ARROYO, M.; CATAIA, M. (orgs.). *Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção: um diálogo com a teoria de Milton Santos*. Natal: Sebo vermelho, 2017, p. 53-62.

MONTENEGRO, M. R. **Da contiguidade ao alargamento das escalas: topologias do circuito inferior no período atual**. In. DANTAS, A.; ARROYO, M.; CATAIA, M. (orgs.). *Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção: um diálogo com a teoria de Milton Santos*. Natal: Sebo vermelho, 2017, p. 361-386.

SANTOS, M. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.

SANTOS, M. **A Natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.



SILVA, S. **O circuito espacial de produção do vestuário e os dois circuitos da economia urbana.** In.: DANTAS, A.; ARROYO, M.; CATAIA, M. (orgs.). Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção: um diálogo com a teoria de Milton Santos. Natal: Sebo vermelho, 2017, p. 159-184.

SILVEIRA, M. L. **Urbanização latino-americana e circuitos da economia urbana.** In.: DANTAS, A.; ARROYO, M.; CATAIA, M. (orgs.). Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção: um diálogo com a teoria de Milton Santos. Natal: Sebo vermelho, 2017, p. 63-82.